

#museu nacional VIVE



Direção da Escola de Comunicação da UFRJ

A Escola de Comunicação da UFRJ vem a público se manifestar diante da tragédia que destruiu o Museu Nacional da UFRJ queimando cerca de 20 milhões de peças e documentos. Com o Museu Nacional da UFRJ queimam séculos de memória e produção do conhecimento.

O patrimônio da UFRJ precisa ser preservado. Prédios históricos, tombados estão sendo destruídos, muitos deles dentro dos quais damos aula, pesquisamos, orientamos como o Palácio Universitário da Praia Vermelha onde a ECO funciona e que foi recentemente reformado.

Essa precariedade não é descaso da UFRJ, não existe política pública para manter e conservar nosso patrimônio. Trata-se de o mesmo descaso com o patrimônio, a pesquisa, a ciência e tudo que é público, marca do governo de Michel Temer.

O Museu Nacional, assim como outros bens tombados sobrevivem com o mínimo de recursos do Estado. São incêndios e tragédias anunciadas por toda a comunidade acadêmica. As universidades fazem muito com muito pouco. Estamos dando aulas em palácios, castelos, museus, edifícios históricos cujas condições de uso e segurança precisam ser mantidas.

O Brasil não pode dar as costas para sua história e para seu futuro, queimando tudo o que prezamos. Não se trata de uma exceção. É essa a política em curso em um país que congela os gastos públicos por 20 anos, políticas de desinvestimento no comum.

Os responsáveis pelo incêndio do Museu Nacional, patrimônio do Brasil, não vêm da UFRJ. Patrimônio público precisa de recurso e investimento público. Se o Museu não fosse um lugar de pesquisa já estaria fechado desde mais tempo.

Toda solidariedade aos professores, pesquisadores, técnicos e servidores que tentaram salvar com as próprias mãos parte do acervo que queimou. Convidamos estudantes, professores e técnicos a se juntar aos atos de protesto diante desta tragédia.